

Em uma agenda estratégica para o desenvolvimento econômico do país, dois grandes encontros realizados em São Paulo, nesta semana, evidenciaram a força do mercado segurador na mitigação de riscos. O primeiro encontro foi o Infra Talks que debateu o uso do seguro garantia como peça central para o sucesso das concessões de rodovias federais, realizado na B3. O seguinte, foi o Seminário de Crédito à Exportação que reuniu especialistas para discutir como o seguro de crédito pode blindar empresas e impulsionar o comércio.

Ambos os eventos contaram com apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) para a realização.

Realizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), pelo Ministério dos Transportes e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Infra Talks reuniu lideranças públicas e privadas na B3. O debate focou no seguro garantia, ferramenta que deixou de ser um mero acessório burocrático para se tornar o coração da arquitetura de risco nos contratos de rodovias.

O diretor da ANTT, Felipe Queiroz, lembrou que o país vive um ciclo histórico de concessões (com projeção de R$ 230 bilhões em investimentos nos leilões de 2024 e 2025), exigindo maior sinergia entre reguladores, seguradoras e concessionárias para evitar obras paradas e precificações distorcidas.

Presente no debate, o diretor-executivo da FenSeg, Danilo Silveira, resumiu a essência da discussão. "Quando falamos de grandes obras de infraestrutura, falamos, essencialmente, de gestão de riscos. E o risco é a matéria-prima do seguro”, informou.

Como mediadora do encontro, a superintendente da CNseg, Laíne Meira, aproveitou a oportunidade para destacar sobre o novo guia prático desenvolvido em conjunto por CNseg, FenSeg e FenaCap. O material traz orientações para o uso de seguros e títulos de capitalização como redutores de risco em Parcerias Público-Privadas (PPPs), protegendo projetos do planejamento à operação.

Seguro de crédito e expansão para o comércio

O Seminário de Crédito à Exportação promovido pela FenSeg e CNseg, focou em debater sobre as soluções para cenários de volatilidade econômica e incertezas geopolíticas. O evento conectou seguradoras (como Allianz Trade, Avla, Chubb e Coface), com instituições como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Camex (Câmara de Comércio Exterior, vinculado ao MDIC), a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) e

representantes da indústria como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ).

O seminário foi dividido em dois painéis estratégicos: O primeiro tratou das diferenças conceituais entre o crédito doméstico e externo, e o papel do seguro como ferramenta de estabilidade. Já na segunda etapa, foi abordado como o seguro de crédito impulsiona as vendas e se integra às estratégias de financiamento das empresas.

Para a superintendente da CNseg, Laíne Meira, ficou evidente que o seguro de crédito vai muito além de uma simples proteção contra calotes. Ela ressaltou que o evento serviu para demonstrar como esse mecanismo funciona para alavancar negócios e ampliar a competitividade das empresas brasileiras no mercado global.

Fonte: CNseg, em 02.04.2026